PROPOSTA PEDAGÓGICA

Centro Interescolar de Línguas 01 do Recanto das Emas

2019

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 4

2. IDENTIFICAÇÃO DO CIL RECANTO 4

3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CIL RECANTO EM TABELA 5

4. HISTORICIDADE 7

5. DIAGNÓSTICO DE REALIDADE 9

6. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA 11

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES 12

7.1. A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS 13

8. OBJETIVOS 14

8.1. OBJETIVO GERAL 14

8.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 15

9. CONCEPÇÕES TEÓRICAS 15

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA 16

10.1. PERFIL DO PROFESSOR DO CENTRO DE LÍNGUAS 17

10.1.2. CRITÉRIOS PARA ATUAÇÃO EM CIL 18

10.2. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA 18

10.3. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 19

10.3.1. FORMAÇÃO CONTINUADA 20

10.3.2. COORDENAÇÃO COLETIVA 21

10.3.3. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA POR ÁREA/IDIOMA 22

10.4. ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 22

11. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO 22

11.1. AVALIAÇÃO FORMATIVA: AVALIAR PARA AS APRENDIZAGENS NO ENSINO DE LÍNGUAS 25

11.2. AUTOAVALIAÇÃO 26

11.3. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS 27

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 28

13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA 30

14. RECURSOS 31

15. RESULTADOS 32

16. CONCLUSÃO 33

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 34

18. ANEXOS

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CENTRO INTERESCOLAR DE LINGUAS DO RECANTO DAS EMAS

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do CIL Recanto foi criada com a colaboração do grupo de professores, coordenadores, orientação pedagógica e da equipe gestora no decorrer do seu primeiro ano de existência e, nos últimos três anos, a PP vem passando por ajustes e atualizações, tendo em vista ser uma escola recém-criada

O perfil da PP do CIL Recanto ainda está em construção. A cada ano foi-se adicionado novas propostas, línguas estrangeiras foram sendo implantadas, o espaço físico foi modificado, número de alunos aumentaram, o currículo foi renovado, novos profissionais vieram compor o quadro pedagógico e administrativo e, ainda, temos algumas outras perspectivas de mudanças para os próximos anos.

O envolvimento de todos na construção da PP do CIL Recanto vem se firmando com o objetivo de buscar uma identidade cultural em que as experiências singulares e vivenciadas pela comunidade escolar sejam aqui registradas e consolidadas não somente com finalidade de aprimoramento na qualidade do ensino-aprendizagem, na produção de conhecimento, mas como também, no resgate da memória da instituição.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CIL RECANTO

O CIL RECANTO é uma escola de Natureza Especial que atende alunos da Educação Básica, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental e, também, com alunos oriundos da comunidade. Sua atuação está relacionada às competências comunicativas de domínio pelo aluno durante o curso e ao final dele.

Todos os projetos e programas devem ter como meio a aprendizagem da língua e cultura de estudo.

1.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CIL RECANTO EM TABELA

Nome da instituição	Cil Recanto
Endereço completo	Avenida Monjolo Área especial 306
Telefone	(61) 3332 1757
Localização	Zona urbana do Recanto das Emas
Subdivisão de Ensino	Coordenação Regional do Recanto das Emas
Data de criação e reconhecimento da instituição Educacional	Dezembro 2014
Turno de funcionamento	Matutino/Vespertino/Noturno
Ciclo de Ensino ofertado	Pleno e Específico.
Etapas, fases e modalidades de ensino.	Escola de natureza especial que atende alunos da Educação Básica, a partir das séries finais do Fundamental e alunos do Ensino Médio. Além disso, no primeiro semestre de 2016, o CIL Recanto passou a atender pessoas não matriculadas na rede de ensino (comunidade), de acordo com a Lei nº 5.536/2015. Sua divisão está relacionada a competências comunicativas de domínio pelo aluno durante o curso e ao final dele. Quanto à modalidade temos a educação de Adolescentes, jovens e adultos, modalidade presencial com projetos.

Salas de aula	10
Sala de recursos	00
Sala de múltiplas funções	00
Sala de Leitura	01
Laboratório de informática	01
Sala de Orientação Educacional	01
Sala de associação de pais e mestres	00
Copa	01
Sala de professores	01
Sala de Servidores	01
Reprografia e digitação	01
Sala de Secretaria	01
Sala de direção e vice - direção	01
Sala de supervisão	01
Sala de coordenação de cursos	01
Guarita	01
Banheiros	03
Depósito	01
Estacionamento	01
Jardim e área verde	01
Área de circulação	01

2 - HISTORICIDADE DA ESCOLA

O CIL Recanto surgiu com o mesmo sentimento que moveu todos os outros CILs quando da sua criação. O Centro de Línguas nº 01 do Recanto das Emas, foi embrionariamente formulado a partir de um projeto de Centro de Línguas iniciado no Centro Educacional Myriam Ervilha em 2009, de autoria do professor e ex-diretor **Algemiro Teixeira Filho**, buscando dar relevância social ao ensino de línguas estrangeiras em uma região carente do Distrito Federal. Foi então que se buscou ter uma escola de línguas estrangeiras de forma sistematizada e aprofundada, com o estudo baseado em competências comunicativas orais e escritas.

O projeto, em primeiro momento, foi avaliado pelo pedagógico da escola e posteriormente encaminhado à Regional de Ensino da Samambaia no início de 2009, e, através dessa regional, enviado à SUBEB para estudos, e possível aprovação.

Ao não se alcançar o sucesso na perspectiva inicial de se ter o projeto regional reconhecido como uma escola interescolar de línguas, o atendimento continuou sendo feito somente para os alunos da própria escola.

Quando se iniciou as atividades em 2009, existia apenas uma turma de inglês com 30 alunos, atendidos no horário contrário ao estudo do ensino regular da escola. Esse trabalho era feito, experimentalmente, por apenas um professor (Algemiro Teixeira Filho, então diretor do Cil Recanto quando da sua criação) no seu horário de coordenação individual. Com o sucesso do empreendimento, a direção entusiasmada com o rápido progresso dos alunos, procurou expandir o projeto oficializando-o no âmbito da escola com a autorização da regional de Samambaia, e a direção proporcionou mais salas para que mais turmas fossem criadas e, consequentemente, solicitar a vinda de mais professores para participar desse trabalho.

O professor, que tomou para si a responsabilidade da criação e implementação desse novo sistema de ensino de língua estrangeira no âmbito do CED Myriam Ervilha, buscou meios de implantar também o espanhol e o francês, engajando assim professores de outros idiomas ao projeto (professoras Lidiane e Doralice). Todos os alunos da escola interessados em aprender as habilidades de um idioma estrangeiro,

se inscreviam. Às vezes, se tornava necessário sortear as vagas existentes quando a procura era maior que a oferta.

Os alunos que faziam língua estrangeira no projeto, quando terminavam o período escolar ao se formarem no terceiro ano do Ensino Médio, continuavam estudando como alunos da comunidade.

Com o decorrer dos anos, os alunos foram alcançando níveis mais elevados, e então, com a o auxílio do Núcleo do Centro de Línguas – NCIL foi feito contato com a direção do CILT e foi pedido que apoiassem o projeto, e que dessem acesso aos alunos da escola para ingressar no sistema que propiciasse as suas inscrições nos projetos do governo para Cils. Com a máxima boa vontade deles, conseguimos transferi-los para aquela escola mediante teste de nível, no qual os alunos do projeto se submeteram a provas orais e escritas e se saíram muito bem. Assim, tiveram a chance de se candidatar ao programa do governo chamado ***Brasília sem Fronteiras*** e, então, uma aluna inscrita foi aprovada.

Na época, no âmbito do CED Myriam Ervilha, foram certificados mais de noventa alunos do nível básico, intermediário e avançado.

Com a efetiva transferência de jurisdição em 2013, do CED Myriam Ervilha da Coordenação Regional da Samambaia para a Coordenação Regional do Recanto das Emas, o **Centro Interescolar de Línguas nº 01 do Recanto das Emas** nasceu e os articuladores da sua criação se mantiveram na escola.

A criação do CIL Recanto se deu no dia 08 de dezembro de 2014, pela portaria nº 259/14, publicada no DODF do dia 10 de dezembro do corrente ano, e funcionou, provisoriamente, no CEF 106 do Recanto das Emas, somente no turno noturno com os cursos de Inglês e Espanhol no primeiro e segundo semestre de 2015.

A escola, desde fevereiro de 2015, tem refletido sobre a sua atuação interna e externa como um CIL, que apesar do seu pouco tempo de funcionamento, tem como referência uma longa jornada desde 2009, enquanto um projeto no ensino de idiomas, no CED Myriam Ervilha, próximo à cidade do Santo Antônio do Descoberto.

Ainda no segundo semestre de 2015, conseguimos uma área própria, mesmo que provisória, na Área Especial 306, e o CIL passou também a funcionar no turno diurno nesse novo endereço. Dessa forma, no segundo semestre, o Cil funcionou em duas escolas: no diurno, o funcionamento se deu na área anexa ao CEF 306; e no noturno, no CEF 106.

Finalmente, em 2016, o turno noturno foi transferido para a nova localização (CEF 306) e o CIL Recanto está, desde então, em pleno funcionamento com os três turnos nesta sede provisória.

3 - DIGNÓSTICO DA REALIDADE

Nos CIL, existem dois Currículos: Pleno e o Específico. O primeiro se destina a estudantes que ingressem nos CIL a partir o 6º ano do Ensino Fundamental e tem duração de 6 (seis) anos; o segundo, com duração de 3 (três) anos, está voltado aos estudantes do Ensino Médio que se matriculem nos CIL. É possível a migração de estudantes do Currículo Específico ao Pleno, desde que hajam finalizado o último ciclo e se submetam a teste de proficiência que comprove sua capacidade para

acompanharem os percursos de aprendizagem/aquisição de línguas nos ciclos 2 e 3 do Currículo Pleno.

O público dos CIL também é composto pela comunidade em geral o que não era permitido até a promulgação da Lei Distrital nº 5.536/2015. A referida lei estabelece que a comunidade poderá pleitear acesso aos CIL somente em caso de existência de vagas remanescentes do processo de matrícula de estudantes da rede pública.

O CIL Recanto atende, atualmente, os alunos nas modalidades de inglês, francês, espanhol e japonês nos turnos matutino, vespertino e noturno.

De acordo com a Estratégia de Matrícula da SEEDF de 2019, os CIL atenderão:

a). Os CIL atenderão, prioritariamente, estudantes matriculados na Rede Pública de Ensino, devidamente matriculados no Ensino Fundamental – Anos Finais, no Ensino Médio e na EJA (2º e 3º Segmentos).

b). Os estudantes de Anos Finais do Ensino Fundamental serão agrupados no Currículo Pleno, em 3 ciclos com duração de 4 semestres cada. Os estudantes do Ensino Médio e da EJA serão agrupados no Currículo Específico, em 2 ciclos com duração de 3 semestres cada.

O atendimento desses alunos é feito por turnos:

Matutino - são atendidos 990 alunos.

Vespertino - total de alunos 1121 alunos.

Noturno - No noturno atende-se 776 alunos.

A escola atende, portanto, 2.887 alunos. Conforme esses dados, a oferta maior é para o currículo Pleno do curso Regular do diurno, e o currículo Específico (E1 a E6) tem uma oferta menor nesse turno.

O CIL Recanto oferece atividades interventivas que tem como finalidade a formação continuada dos alunos dos cursos de inglês e espanhol em projetos variados que potencializam os conteúdos trabalhados durante o curso semanal. Essas atividades são ministradas por seus professores todas as sextas-feiras, nos últimos horários dos

turnos matutino e vespertino, conforme prevê o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em seu artigo 328, na Circular Conjunta nº 06/2015 e na Estratégia de Matrícula de 2019 (p.70). .

4 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Os CIL têm como missão e função social democratizar o acesso ao ensino especializado de línguas estrangeiras e promover a formação integral dos estudantes, visando a ampliação do seu universo cultural e a formação para os direitos humanos, para a sustentabilidade, para a cidadania e para a autonomia**.**

Os CILs possuem especificidades que são postas em prova o tempo todo, no momento de formular políticas públicas, de definir ou decidir projetos e programas que lhes são inerentes. O tempo que os alunos permanecem na escola corresponde ao ciclo da Educação Básica e pode ser que permaneçam, enquanto fazem a faculdade ou um curso técnico, ou seja, o tempo de permanência na escola é de 3 a 6 anos em média. Eles entram crianças ou adolescentes e saem jovens adultos. Diante desse fato, a função social que o CIL Recanto tem na vida dos alunos contribui para o seu crescimento intelectual e físico. Eles conseguem formar laços com a escola e com os colegas, o que representa um papel relevante do CIL Recanto para que sejam estabelecidos momentos positivos e formativos para a vida dos alunos como cidadãos.

Os alunos passam, em média, 60 horas por semestre nesta instituição, sendo que se ele faz um curso específico que dura 3 (três) anos, vai acumular 360h (trezentos e sessenta horas) e se for o currículo pleno, ele terá, sem reprovar, cerca de 840h (oitocentos e quarenta horas) de curso.

Em termos de duração dos cursos, os CIL extrapolam uma graduação ou uma pós-graduação. Como repensar a questão do tempo sem descaracterizar um Centro de Línguas? O CIL Recanto está em consonância com as necessidades da sociedade atual, formando o perfil ideal de alunos que estudam uma língua estrangeira. Dessa forma, são transmitidos valores e crenças que farão diferença para o aluno ao longo dos ciclos dentro desta escola e nos demais locais que ele se socializa. Como consequência o aluno do CIL destaca-se nos diferentes setores da sociedade. É notável a função social do CIL Recanto, ao oferecer oportunidades que podem ser um

diferencial na vida desses alunos. Então, o CIL Recanto tem como função social a de ofertar uma educação de qualidade, conforme preconizada pela LDB, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, por meio de cursos de línguas estrangeiras, com aprofundamento e metodologia apropriada para o desenvolvimento da competência comunicativa, em diferentes momentos de domínio conversacional e funcional, segundo ciclos e níveis de conhecimento do idioma estudado. Ou seja, há de se ter constante oferta do conhecimento elementar e básico e do conhecimento independente e autônomo, para que o aluno formado possa se aprofundar e ter proficiência após concluir o curso.

O aluno que seja bem formado pode, com os conhecimentos adquiridos no CIL Recanto, seguir carreira na área de idiomas, de participar de Programas como Ciências Sem Fronteiras, Brasília Sem Fronteiras ou similares que o governo do Distrito Federal venha a oferecer de mobilidade estudantil, e de ocupar vagas que exijam o conhecimento de uma língua estrangeira na modalidade oral e escrita. Assim, a nossa instituição fornece para os estudantes uma competência básica ou independente para a vida profissional e acadêmica, cabendo à escola formar o aluno com motivação para continuar aprendendo e aperfeiçoando a língua em sua vida, seja pessoal ou profissional ou acadêmica. Há uma responsabilidade de apresentar caminhos a serem seguidos durante e após o curso. Logo, a função do CIL Recanto é propiciar o desenvolvimento integral do aluno no quesito língua estrangeira, usando diferentes estratégias, medidas, instrumentos, abordagens e metodologias para que se cumpra o aprendizado significativo e que sirva para o futuro do aluno como cidadão.

5- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios que norteiam as ações dos profissionais da educação no CIL Recanto perpassam pelos princípios filosóficos que orientam a abordagem dos agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e pelos princípios epistemológicos que estabelecem as relações entre crença e conhecimento a respeito do que é ensinar e aprender uma língua estrangeira. Os eixos transversais, Educação para a Diversidade, para a Sustentabilidade e Cidadania em e para os Direitos Humanos, conforme preconizado no Currículo em Movimento, *“possibilitam o acesso do (a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas*

e a construção/reconstrução de saberes específicos de ciclo/etapa/modalidade da educação." (SEEDF, 2014, p.36). Na mesma linha, nos CIL, os conteúdos podem ser organizados em torno de temas ou eixos transversais. Eles apontam para o trabalho focado no sentido a ser desenvolvido por professores (as) e estudante, na produção de insumo no uso da linguagem ensinada e aprendida/adquirida.

6: A organização escolar em ciclos:

É compreendida como uma mudança significativa das práticas escolares além de ser uma reação de combate à evasão. Trata-se de uma Política Pública para a Rede de Ensino do DF. Os Ciclos para a aprendizagem objetivam a superação do fracasso escolar, a redução da evasão e da reprovação. Nos CIL, os ciclos representam um repensar das práticas de ensino de línguas e um investimento pedagógico com o objetivo de que o estudante permaneça na escola até o fim do curso. De acordo com Mainardes (2001, p.48)

> [...] repensar o sentido da escola, das práticas avaliativas, dos conteúdos curriculares, do trabalho pedagógico e da própria organização escolar garante aos alunos maior permanência na escola, elevando assim as médias de escolaridade, em termos de anos de estudo; implica mudanças nas concepções e práticas pedagógicas, dentre outros.

O mesmo autor também aborda a vantagem dos ciclos de privilegiar e valorizar os diferentes tempos de aprendizagem dos estudantes. No ensino de línguas, o período maior do que um semestre, pode favorecer à aquisição/aprendizagem da língua e aumentar a possibilidade de que todos os estudantes aprendam. A aprendizagem/ aquisição é entendida como um processo contínuo, e os ciclos contribuem para que não haja interrupção nesse percurso.

A organização em ciclos de aprendizagem abre os olhos do professor e de toda comunidade escolar para uma realidade que sempre existiu e muitas vezes foi desprestigiada: a heterogeneidade. É preciso valorizar as necessidades dos estudantes e buscar maneiras para atuar em turmas heterogêneas de modo a melhor alcançar os

objetivos de aprendizagem/aquisição em cada ciclo. Para isso, a escola pode valer-se de diferentes técnicas pedagógicas como reagrupamentos intra e extraclasse, atividades interventivas, monitorias, entre outras estratégias.

O trabalho com a linguagem e a organização escolar em ciclos tem em comum a dinamicidade, ambos são flexíveis e não se limitam a estruturas rígidas. Nessa perspectiva, a aquisição de uma língua não está restrita a um conjunto de conteúdos com prazo para serem adquiridos. Os ciclos são, portanto, uma forma de organização dos tempos e dos espaços pedagógicos que considera a lógica do processo, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão da aprendizagem/aquisição sem prejuízo da qualidade.

7- OBJETIVOS

7.1. Objetivo Geral

O CIL Recanto tem como objetivo promover com os estudantes a aprendizagem/aquisição de línguas estrangeiras, fomentando o desenvolvimento de seu pensamento crítico e a reflexão acerca da sua identidade, de seu papel na sociedade e nas relações no mundo do trabalho por meio do uso ético da linguagem e da intenção sociocultural.

- Propiciar condições para que o estudante desenvolva de forma colaborativa a competência comunicativa em espaços de aprendizagem diversos.

- Incentivar o uso de estratégias de aprendizagem, com vistas à formação para a autonomia do estudante.

- Respeitar a identidade da comunidade de cada CIL, assim como suas necessidades e interesses expressos na PP.

7.2 Objetivos Específicos

- Preparar os estudantes para interações em práticas sociais reais de uso de língua que requeiram conhecimentos linguísticos específicos, em concordância com o Art. 1º inciso 2º da Lei 9394/96 (LDB).

- Possibilitar o contato do estudante com outras culturas por meio da aprendizagem/aquisição e do uso da língua.

- Propiciar a aprendizagem/aquisição de outra língua de forma inclusiva e com qualidade, visando o acesso e a permanência do estudante.

- Contribuir para a formação autônoma e integral do estudante com base nos eixos “sustentabilidade, diversidade, educação para a cidadania e em/para os direitos humanos”.

8 - CONCEPÇÕES TEÓRICAS

As fundamentações teóricas relacionadas às práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira, de forma resumida, são:

- as teorias do Círculo de Bakhtin, que concebem a língua como discurso, enquanto prática social constituída no contexto sócio histórico em constante transformação;

- A linguagem é um sistema de interação, na qual a língua é concebida como discurso; visão dinâmica;

- a língua é heterogênea, ideológica e opaca; constrói os significados; e o sentido da linguagem está no contexto de interação verbal;

- Discurso neste contexto é entendido como resultado da interação – oral ou escrita – entre sujeitos, é “*a língua em sua integridade concreta e viva*” (BAKHTIN, 1997, p. 181). -Para Bakhtin (1992), o texto é a materialização de um enunciado e é entendido como unidade contextualizada da comunicação verbal. Assim, o ensino se pauta como ponto de partida do texto, que é uma unidade de sentido e se apresenta em gêneros textuais discursivos, que se apresentam no tempo segundo as atividades humanas, assim como textos do cotidiano, científico, literário, publicitário, mediático, etc.

- O estudo do gênero textual é crítica e a análise deve reparar a sua composição, informações, distribuição, intencionalidade, intertextualidade, coerência e coesão. Ou seja, aspectos diversos da vivência humana e a gramática devem ser contextualizados, com finalidade de cada gênero estudado. Exemplo disso, bem claro, é a lição zero de um curso, em que os alunos são expostos a textos orais e escritos para distinguir a língua alvo pela musicalidade dela, depois pela situação de saudar as pessoas como primeiro contato.

A maioria dos métodos colocam o iniciante em diferentes exemplos de discursos formais e informais e situações em que se cumprimentam as pessoas, como nas ruas, no trabalho, na escola, na lanchonete, no aeroporto, etc. Cabe ao professor, portanto, distinguir cada uso conforme a realidade e contexto apresentado na vida real de um falante. Assim, deve-se seguir o nível de dificuldade na construção frasal para apresentação pessoal, em dialogar por meio de perguntas e respostas, seguindo a proposta de abordagem ativa, com simulação de uso em contexto e reconstrução de situações para aprendizagem e pela prática e compreensão do objetivo comunicacional.

Então, seguindo as orientações de concepções e fundamentações teóricas, o currículo e a avaliação devem se afinar ou se alinhar para cumprir os objetivos educacionais e função social do CIL Recanto. Há um movimento entre os CILs para reformular os cursos ofertados e avaliar as práticas para compreender o que dá certo ou não, diminuindo os índices de evasão e reprovação, além de organizar as ofertas a terem um fluxo contínuo de entrada e saída semestral em relação à conclusão integral do curso em todos os ciclos e níveis oferecidos nos CILs.

9 - ORGANIZAÇÕES DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

CIL Recanto atende a comunidade escolar da SEEDF, oferecendo duas modalidades de cursos: currículo pleno e específico. Aqui são ofertadas quatro línguas estrangeiras (inglês, francês, espanhol e japonês), divididas em três turnos. Assim, um professor normalmente terá mais de um nível para preparar as aulas e uma coordenação se

ocupará de cada curso, pleno e específico, e ciclos do currículo pleno: juvenil, básico, intermediário e avançado. São parte do seu fazer pedagógico as atividades afins e extraclasse, projetos avaliativos e formativos referentes ao idioma de sua responsabilidade. A produção de material didático cabe ao professor e ao coordenador de curso, no intuito de enriquecer as aulas e trazer instrumentos didáticos para aprendizagem de algum elemento específico. A análise da estrutura organizacional pedagógica da escola perpassa pela reflexão das ações dos setores existentes e necessários para o desenvolvimento do trabalho pedagógico em sala de aula.

10. – Perfil do Professor do Centro de Línguas

O docente atuante no CIL é um constante pesquisador cuja formação reflexiva e contínua, permite acompanhar as dinâmicas das relações no mercado e no mundo do trabalho. Esse profissional deve estimular e provocar nos estudantes o interesse para que se apropriem de ferramentas e recursos para seu desenvolvimento linguístico-cultural. Dessa forma, seu papel é de grande importância para a garantia de avanços e progressos no processo educativo de elaboração e reelaboração da consciência social e linguística que ocorre nos percursos formativos dos CIL.

Consolo e Porto (2011, p.68) afirmam que “o ensino envolve ações variadas e distintas”. Segundo os autores, isso demanda o desenvolvimento de competências complexas do professor. Dentre os elementos, com base em Veiga (2006), eles elencam:

- Intencionalidade: relaciona-se com o contexto educacional, a sociedade e a sua convivência com os outros;

- Interação e compartilhamento: diz respeito a um processo que se realiza entre pessoas. Ou seja, ensinar é trabalhar com, sobre e para seres humanos, implicando relações concretas entre pessoas;

- Afetividade: representa a presença da afetividade num processo de troca entre as pessoas na criação de um ambiente humanizado e propício ao processo de ensino-aprendizagem;

- Construção de conhecimento e rigor metodológico: a construção do conhecimento é do sujeito. Entretanto, ao professor cabe a tarefa de criar situações e formas que propiciem o vínculo do conhecimento com a realidade do estudante e com a sua prática social mais ampla.

- Planejamento didático: remete aos fins e objetivos a serem alcançados e que devem ser pensados previamente. É o compromisso do professor no que diz respeito ao ensino como possibilidade de alcançar as finalidades mais gerais da educação postas para um determinado nível de ensino. Tais elementos demonstram que o ensino envolve ações variadas e distintas, exigindo do professor competências fundamentais que devem ser construídas em seu processo de formação profissional. Neste sentido, conforme já apontamos anteriormente, ser professor demanda muito mais do que dominar conteúdos e conhecimentos sobre língua estrangeira".

10.1- Critérios para atuação em CIl

Para atuar nos Centros Interescolares de Línguas, o servidor deverá optar por concorrer nos componentes curriculares oferecidos na UE, de acordo com sua área de concurso ou habilitação e submeter-se a banca avaliadora, composta por professores efetivos e preferencialmente em exercício definitivo na UE.

Deverão ser observados os seguintes critérios para atuação nos Centros de Línguas: proficiência escrita e oral da língua de sua habilitação e conhecimento das abordagens contemporâneas do ensino de línguas estrangeiras: Outros critérios poderão ser definidos em documentos normatizadores de processos seletivos da SEEDF e outros marcos orientadores dos CIL, observando-se a legislação vigente.

10.2 - Supervisão Pedagógica

O CIL Recanto ainda não possui o cargo de Supervisor Pedagógico, tendo em vista ser uma escola recém-criada. Nesse caso, há a necessidade de criação do cargo por parte da Secretaria de Educação e normatização por parte da Câmara Legislativa do Distrito Federal. No entanto, no primeiro semestre de 2017, depois de forte demanda da escola, a Secretaria de Educação permitiu a liberação de mais um professor para

compor a função de coordenador extra para amenizar a ausência do supervisor pedagógico, enquanto aguardamos a criação oficial do cargo.

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 22), cabe ao Supervisor acompanhar o processo pedagógico dos setores de Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, Conselho de Classe e Educação Integral, desempenhando funções de articulador das ações promovidas pela escola. Cabe ao supervisor implementar a Proposta Pedagógica e acompanhar os professores durante todas as etapas do processo, assim como divulgar a participação docente. Ele deve dar encaminhamento à execução do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito federal por meio de atividades programadas para esse fim; *"(...) elaborar relatórios das atividades desenvolvidas (...)"* (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 17) e acompanhar os alunos com necessidades especiais em articulação com o SOE e profissionais da Sala de Recursos. (Idem, Ibidem)

10.3 - Coordenação Pedagógica

Os dias e turnos das coordenações dos CIL são definidos em portaria, publicada anualmente pela SEEDF. De acordo com o Regimento Escolar, a Coordenação Pedagógica constitui-se de um espaço-tempo de reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem e formação continuada. Nessa perspectiva, a Coordenação Pedagógica desenvolvida no CIL deve superar o trabalho isolado e solitário do professor de preparação de aulas orientada pelo livro didático, que muitas vezes coloca apenas o processo de ensinar no centro das discussões. A coordenação pedagógica no CIL precisa discutir também o processo de aprendizagem/aquisição de outra língua, com questionamentos constantes sobre como os estudantes estão se desenvolvendo e ainda como as práticas pedagógicas podem levá-los a compreender esse processo.

A discussão sobre esse processo abre caminho para reflexão profissional além do senso comum, mediada pelo estudo e amparada pelos documentos norteadores da SEEDF. A coordenação é também um espaço privilegiado para que sejam trazidas as diferentes experiências dos docentes para o coletivo da escola. A esse respeito Tadif e

Lessard (2005, p. 52) afirmam que “[...] se a experiência de cada docente que encontramos é bem própria, ela não deixa de ser também a de uma coletividade que partilha o mesmo universo de trabalho, com todos os seus desafios e suas condições.”

Portanto, a coordenação pedagógica no CIL deve:

- promover reflexão crítica sobre processos de ensino de línguas;

- favorecer pesquisas e investigações sobre temas de ensino de línguas e educação;

- suscitar questionamento de concepções de língua e sua aprendizagem/aquisição;

- compartilhar êxitos e propor alternativas para superação de desafios;

- promover o diálogo profissional que estimule a troca de experiências, sugestões, opiniões e materiais de modo a criar um ambiente de aprendizagem colaborativa.

O coordenador pedagógico tem papel fundamental na articulação e desenvolvimento do trabalho pedagógico. Compete a esse profissional as atribuições previstas no regimento escolar e nas Orientações Pedagógicas da SEEDF. O coordenador deve ser eleito por seus pares.

10.4 : Formação Continuada:

A formação reflexiva continuada configura-se como um dos pilares dos ciclos para as aprendizagens. Ela é fundamental para o aperfeiçoamento e a profissionalização do professor porque possibilita a reflexão, a discussão e a resolução de problemas que permeiam as práticas escolares. A formação reflexiva continuada in loco, aquela realizada na própria escola (CIL), deve levar o professor a conscientização do seu trabalho. De acordo com Almeida Filho (1997, p. 13): “os professores de línguas precisam crescentemente poder explicar por que ensinam como ensinam, por que ensinam línguas assim e por que seus alunos aprendem como aprendem”. A formação realizada na própria escola é um momento de excelência para o estudo e a discussão, entre os pares, de questões relativas à realidade da instituição.

Gestores, supervisores e coordenadores devem promover momentos e ações que contribuam para a formação continuada e busquem sempre uma reflexão sobre a prática docente, por meio do acompanhamento das atividades de planejamento e a avaliação do professor, dando suporte e estimulando sua atualização profissional constante. Devem-se promover momentos de discussão, o compartilhamento de saberes e experiências, recomendação de leituras e estudos e a realização de oficinas, entre outras atividades, que possam auxiliar no trabalho pedagógico e na articulação entre teoria e prática. O trabalho colaborativo, nas trocas de experiências bem-sucedidas entre os docentes, favorece a escuta mútua, o planejamento e a avaliação da prática pedagógica e a busca de inovação para o processo de ensino.

É uma oportunidade ímpar para que os professores se formem coletivamente por meio do debate sobre os processos de ensino e de aprendizagem e que essa formação mediada pela reflexão tenha implicações nas práticas cotidianas da sala de aula. Blatyta (2009 p. 78) afirma que “reflexão e ação estarão cada vez mais próximas uma da outra, acontecendo quase que simultaneamente”.

A formação continuada também pode ocorrer fora do ambiente escolar e igualmente propiciar reflexão e conscientização da prática pelo professor. Pode ainda, no caso dos professores de línguas, propiciar aperfeiçoamento da proficiência linguística, bem como o aprofundamento de técnicas e teorias sobre ensino/ aquisição de línguas.

10.5. Coordenação Coletiva:

Encontro semanal em que a equipe gestora se reúne com o grupo docente para juntos se apropriarem da legislação em vigor e construírem a identidade da unidade escolar, bem como dar informes de cunho pedagógico e/ou administrativo para o desenvolvimento de ações pedagógicas e demais assuntos relevantes à escola e aos estudantes.

Este é o momento em que a equipe analisa, avalia, reformula e faz as devidas adequações na Proposta Pedagógica, bem como promove momentos de formação continuada.

10.6. Coordenação Pedagógica por Área/Idioma:

É o momento destinado às equipes de cada idioma para tratarem de questões pedagógicas específicas, como discussões, planejamento, e/ou correções de atividades, avaliações e outros tópicos relevantes ao ensino-aprendizagem daquele idioma.

10.7. Orientação Educacional

A Orientação Educacional constitui um elemento da organização pedagógica que está voltada para a identificação, prevenção e superação de conflitos, por meio do planejamento de *"(...) ações integradas às demais instâncias pedagógicas da instituição educacional (...)"* (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 26). Envolve a promoção de ações com a família que contribuam para a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos, visando o seu sucesso escolar, bem como seu desenvolvimento integral, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social como cidadãos autônomos, críticos e participativos.

As atribuições daquele profissional implicam implementar o Serviço de Orientação Educacional e integrar ações com os demais segmentos da escola; identificar as necessidades da comunidade escolar; acompanhar a execução da Proposta Pedagógica; dar encaminhamento às atividades pedagógicas na orientação de alunos quanto aos aspectos acadêmicos, profissionais e pessoais; refletir, juntamente com a comunidade escolar, quanto à prática pedagógica; integrar escola e família; envolver-se com ou participar dos projetos da escola por meio de ações participativas, assim como elaborá-los, com o objetivo da melhoria do ensino e da aprendizagem. (DISTRITO FEDERAL, 2009, p. 26-27)

11 - CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Com base nas orientações contidas no documento de Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF e do Currículo em Movimento da Educação Básica, entendemos que avaliação é um conjunto de processos que deve estar em função da aprendizagem e da formação integral do educando, usada não apenas para medir o

sucesso ou fracasso do estudante. Segundo Scaramucci (1993, p.95) “a avaliação é um processo dinâmico de tomada de consciência para mudar quando necessário, para reverter, para reconsiderar, para redimensionar a ação e sua direção. É, portanto, um momento educativo por excelência”.

A avaliação só faz sentido na medida em que se coloca como um mecanismo capaz de identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelo estudante no ato de aprender, possibilitando a descoberta de estratégias que ajudem professor e estudantes a superá-las e avançar no conhecimento. Para que a avaliação seja eficiente, é preciso haver interação entre professor e estudante e eles devem caminhar lado a lado em uma mesma direção buscando os mesmos objetivos. (SANT’ANNA, 2011).

A aprendizagem é um movimento cíclico, logo a avaliação para aprendizagem também deve sê-lo. Assim, é necessário observar cuidadosamente diferentes processos na construção da avaliação: funções, diagnóstico, intervenção, entre outros. A avaliação possui diferentes funções, dentre elas:

1- Diagnóstica: identifica o ponto de partida fornecendo informações para o planejamento das atividades didático-pedagógicas.

2- Formativa: analisa constantemente os processos de ensino e aprendizagem, as potencialidades e as dificuldades encontradas, fornecendo informações sobre as melhores estratégias a serem adotadas.

3- Somativa: oferece subsídios para o registro de notas e/ou menções de acordo com os documentos oficiais de registro da Rede.

Para cada função há uma intenção. No âmbito escolar, é preciso que os professores façam uso consciente delas. Nenhuma das funções da avaliação deve se sobrepor as outras, mas utilizadas em conjunto para contemplar o processo reflexivo sobre o ensino, a aprendizagem/aquisição que a avaliação deve representar. A avaliação deve ultrapassar a simples exigência de memorização de conteúdos e passar a ser meio para a aquisição de saberes compreendidos, refletidos e utilizáveis.

Configura-se como um exercício reiterado, que conduz ao diagnóstico do problema e sua superação.

A avaliação e o processo de ensino-aprendizagem são elementos indissociáveis (SCARAMUCCI, 1993; 1998; 2006; HADJI, 2001, SACRISTÁN 2011 entre outros). Dessa forma, a avaliação realizada nos CIL deve prestar-se à melhoria desse processo apontando avanços e dificuldades quanto ao desempenho dos estudantes na língua estudada. Deve fazer uso, principalmente, de sua função formativa como previsto nas diretrizes de avaliação: “a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende”. (Diretrizes de Avaliação SEEDF, 2014).

É necessário que os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem compreendam a avaliação para além das provas, testes e notações, ou seja, devem desvincular-se da concepção de que provas e avaliação são sinônimos. Para isso, faz-se necessário que cada escola discuta as práticas avaliativas, questione o porquê das escolhas dos instrumentos avaliativos e ainda deixe claro no seu PP o que e como se pretende avaliar. O trabalho com a linguagem confere aos CIL um leque de possibilidades de instrumentos avaliativos como apresentações orais, seminários, debates, dramatizações, entre outros. Esses instrumentos podem dinamizar a sala de aula e envolver os estudantes em momentos ricos de produção de linguagem e assim realizar uma premissa basilar da avaliação formativa que é a avaliação para promover a aprendizagem. Destacamos que a avaliação é, por excelência, um momento de aprendizagem.

Conforme os objetivos dos CIL que constam nesta OP, a concepção de língua norteadora das práticas de ensino é a de que língua é comunicação, portanto, a avaliação deverá centrar-se na capacidade de uso da língua pelos estudantes e não apenas na verificação de conhecimento sobre a língua (metalinguagem) com predomínio da memorização de estruturas e vocabulário. A avaliação deve estar diretamente ligada aos objetivos de aprendizagem dos ciclos, uma vez que esta é a organização escolar adotada pelos CIL.

11.1. Avaliação formativa: Avaliar para as aprendizagens no ensino de línguas.

Os CIL como integrantes da rede pública de ensino da SEEDF, reconhecem a validade do documento de Diretrizes da Avaliação (2014-2016) e por meio desta OP trazem orientações específicas de como a avaliação formativa se concretiza no ensino de línguas ofertado nessas escolas e de forma complementar às Diretrizes, discorre brevemente sobre essa função avaliativa, suas estratégias e objetivos. Segundo Haydt (1995, p. 17), as estratégias da avaliação formativa levam o educador a refletir se os seus educandos estão realmente concretizando os objetivos pretendidos, verificando a compatibilidade entre esses objetivos e os resultados efetivamente alcançados durante o desenvolvimento das atividades propostas.

Fazer um diagnóstico dos estudantes, identificando o que já sabem e as dificuldades que apresentam, com vistas a orientar o planejamento das atividades, é uma das funções da avaliação, essencial para iniciar o semestre letivo com organização e segurança em relação ao trabalho pedagógico a ser desenvolvido. A avaliação diagnóstica possui três objetivos principais, pelo menos:

1- identificar a realidade de cada turma, bem como as possíveis potencialidades e dificuldades para os processos de ensino e aprendizagem;

2- refletir sobre as causas das dificuldades recorrentes;

3- definir as ações a serem implementadas.

O diagnóstico pode ser feito em qualquer momento, mas no início do semestre é fundamental, pois permite um planejamento adequado às necessidades do grupo. Assim, o professor verifica o conhecimento prévio de cada um, constatando as condições necessárias para garantir a aprendizagem. A partir da avaliação diagnóstica, o professor e toda a equipe pedagógica da escola obtém dados que servem para subsidiar o planejamento dos critérios, das ações e das retomadas que se fazem necessárias em todo o processo de ensino e, destarte, ser capaz de promover as intervenções e demais ações com vistas à garantia das aprendizagens. Dessa forma, quando o diagnóstico é feito e as decisões e ações são realizadas, a avaliação formativa se concretiza na prática da escola.

11.2. Auto avaliação

Merecem destaque os instrumentos de autoavaliação[1] que promovam práticas de reflexão acerca do que está sendo ensinado e aprendido, das dificuldades, do que ainda não foi alcançado, das práticas mais eficazes, e que possibilitem críticas e sugestões, possibilitando e incentivando maior protagonismo e autonomia, essenciais para desenvolver o caráter formativo, tais como: portfólio, registros reflexivos, fichas autoavaliativas, relatórios de pesquisa, entre outros.

A auto avaliação faz com que o aluno avalie a si próprio, o seu desempenho, o trabalho do professor, o material didático, o processo de aprendizagem como um todo. Ela pode ser realizada em vários momentos: ao final de uma aula, após a conclusão de uma tarefa, no decorrer de uma atividade, ao término de um bimestre, etc. para que os estudantes avaliem o que estão aprendendo/aprenderam ou adquirindo/adquiriram nos diversos momentos do percurso. Esse instrumento serve para que também o professor avalie seu planejamento, seus objetivos e estratégias, já que ela sinalizará possíveis falhas no processo. Pois, como defende Miccoli (2010),

> [...] convidar os estudantes a avaliarem a si mesmos, os colegas, o próprio professor e as aulas, de maneira construtiva e respeitosa, é uma forma de tornar a avaliação procedimento para o aprimoramento de cada um, individualmente, contribuindo para um grupo mais coeso e aulas mais eficientes. Desta forma, a avaliação deixa de ser vista como algo esporádico, passando a ser integral e essencial. (p. 156)

A auto avaliação pode ser construída em língua materna ou em língua estrangeira a depender da maturidade e capacidade linguística dos estudantes. (Vide anexos). É preciso que os professores acompanhem os estudantes com explicações sobre esse instrumento, que para muitos é uma novidade, e precisam entender o porquê de seu uso em sala de aula e quais benefícios pode trazer para a aprendizagem. A auto avaliação como qualquer outro instrumento avaliativo precisa ter

critérios claros, negociados e planejados, pois só se aprende a avaliar por meio de boas experiências de avaliação.

A auto avaliação pode evoluir para auto monitoramento que é um passo adiante do auto avaliação, quando o estudante já não precisa de tanto feedback externo e consegue ele próprio controlar e acompanhar sua aprendizagem. Também permite a valorização do diálogo por meio de trocas de comentários ou reflexões sobre o que se aprende, como se aprende e porque se aprende.

11.3. INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

A avaliação formativa não é definida pelos instrumentos, mas sim pela intenção do avaliador (Hadji, 2001). Portanto, vários instrumentos avaliativos podem se prestar à função formativa, o que os definirá serão as ações que os acompanharão. Quanto mais diversos forem os instrumentos, maior a possibilidade de um diagnóstico mais preciso das aprendizagens alcançadas e das decisões e ações a serem tomadas, pois “essa multiplicidade de mecanismos, ou uma visão do processo sob ângulos diferentes possibilita ao avaliador minimizar suas chances de erros, uma vez que a avaliação através de um único instrumento se mostra limitada” (SCARAMUCCI,1993, p. 95).

As avaliações nos CIL devem contemplar o desempenho oral e escrito dos estudantes. Pela especificidade do trabalho realizado nos CIL é válido usar variados instrumentos de avaliação, possibilitando ao professor analisar os vários aspectos da aprendizagem/aquisição dos estudantes. Os instrumentos de avaliação nos CIL devem contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa do estudante, com a adoção de mais atividades, contextualizadas e mais próximas de situações reais de uso da língua. Portanto, para analisar os diferentes componentes do desempenho oral e escrito, é importante que se faça uso, por exemplo, de jogos, trabalhos em grupos ou pares, criação e gestão de sites ou blogs, montagem de curtas, filmagens, criação de documentários, portfólios, exposição de cartazes ou painéis, produções e apresentações orais, avaliação por pares, júris simulados, diálogos, leituras e discussões coletivas acerca de textos e vídeos e produção de textos.

Vale ressaltar que a prova tem sido historicamente o instrumento avaliativo mais utilizado no contexto educacional. Entretanto, como qualquer instrumento, ela não

é capaz, por si só, de revelar todas as evidências de aprendizagem do estudante. Assim, seus resultados devem ser analisados em articulação aos oferecidos por outros procedimentos e instrumentos.

Não se pretende desqualificar o instrumento “prova”, mas chamar atenção para o uso indevido que possa ser feito dele. Ao optar pelo uso desse instrumento, a escola precisa ter consciência de que ele não pode ser o definidor da promoção, decidindo avanço ou retenção, mas sim um recurso que promova a aprendizagem/aquisição da língua. A prova de línguas precisa ter amostras de linguagem, predominância do sentido e do contexto a fim de que enquanto o estudante faça a prova ele aprenda e se desenvolva.

12 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular implica, segundo Silva (2000, p. 15), o resultado de uma seleção e requer que os agentes tenham um certo nível de conscientização, pois se trata de conflitos de ideologias. Um aspecto importante sobre o currículo é que ele não se limita a questões pedagógicas tão somente, mas a questões ideológicas, culturais, de identidade e de relações de desigualdade. Apesar de envolver conteúdos, o currículo extrapola esse nível e demanda levantamento de necessidades, análise da situação da escola, estabelecimento de competências e resultados de aprendizagem (Cf. Richards, 2003).

O CIL Recanto adota critérios de escolhas de metodologias que são definidas, conforme orienta o Currículo da Educação Básica do DF e a tradição dos CIL de seguir as vertentes mais atuais do ensino de língua estrangeira de maneira que eles abarquem temas transversais, interdisciplinares e multidisciplinares, principalmente em Cidadania, Sustentabilidade, Diversidade e Direitos Humanos, além de estratégias referentes aos objetivos do final do ciclo/nível e a linguagem apropriada para a faixa etária dominante, que são adolescentes e jovens adultos.

No que tange aos conteúdos trabalhados a cada semestre de acordo com o currículo Específico e Pleno segue, em anexo, a tabela com as habilidades/competências para cada nível estudado. Tal tabela se veicula à proposta de uma Diretriz Pedagógica e Matriz Curricular que fora trabalhada e discutida em grupo de trabalho por representantes de todos os 16 (dezesseis) Cils do Distrito Federal respeitando o Currículo em Movimento da Educação Complementar e se pautando não apenas em conteúdo, mas também por habilidades que os alunos devem ser capazes de desenvolver ao final de cada nível e ciclo.

O CIL RECANTO também tem procurado trabalhar com metodologias de Língua Estrangeira Moderna que sejam atuais e que visem, além da comunicação no idioma estrangeiro, estimular o aluno de forma integrada e global. No que se refere aos temas transversais, a escola tem estimulado o desenvolvimento de temas contextualizados por meio de projetos feitos pelos alunos, com a orientação dos professores.

No primeiro ano de criação (2015), o CIL Recanto desenvolveu três projetos: dois no turno noturno e um no diurno: CIL Festival (diurno); 1º Sarau do CIL Recanto (noturno); e, o “Brazilian English Christmas Class (Workshop with Native English Speakers) com a participação de nativos da Nova Zelândia, Estados Unidos e Inglaterra, com emissão de certificado de participação no evento com carga horária de 1 (uma) hora e 30 (trinta) minutos. Todos os eventos desenvolvidos foram um sucesso.

No ano de 2016, realizamos a Festa das Nações, no período noturno, que ocorreu nos dias 18 (dezoito) e 19 (dezenove) do mês de Julho quando tivemos apresentações culturais dos alunos e estandes com comidas típicas de diversos países.

No ano de 2017, realizamos o 2º Sarau Cultural no turno noturno e o Show de Talentos no turno diurno. Tivemos, ainda, nossa primeira formatura dos cursos de inglês e espanhol do noturno.

Em 2018, tivemos o 3º Sarau Cultural que aconteceu em junho, no turno noturno e, para o diurno, fizemos a nossa primeira Festa das Nações (dia 26/05). Além disso, o evento da formatura que ocorreu no final do segundo semestre de 2018.

Para 2019, já temos data marcada para o 4º Sarau Cultural que acontecerá em junho e, tendo em vista o sucesso deste evento no noturno, realizaremos o 1º Sarau para os alunos do diurno.

14 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A PP que foi implementada é o que a escola é em todas as suas dimensões. Os projetos estão sendo realizados conforme o calendário semestral e conforme o que determina a legislação vigente (atividades interventivas, atividades complementares, etc), e estamos nos adaptando às necessidades das turmas para que os projetos e atividades sejam bem sucedidos a fim de que os alunos consigam ter êxito em seu processo de aprendizagem da língua. Formamos nosso primeiro Conselho Escolar em 2015 e, em 2017, tivemos a primeira eleição para novos membros, quando incentivamos, que fossem mais presentes e cientes do trabalho a ser desenvolvido na nossa instituição e, para isso, investimos na participação da comunidade na escola. Os professores que compõem a equipe do Cil Recanto são profissionais de excelência que foram submetidos a testes de proficiência linguística, além de sua formação acadêmica para sua investidura como professor da Rede Pública de Ensino. O Cil Recanto fomenta a formação continuada de seus professores em coordenações semanais, pois entendemos que o conhecimento não é algo estático e acabado, mas sim versátil e dinâmico. Enfim, o Cil Recanto junto ao corpo docente, discente e comunidade vêm promover ações que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino e valorização dos cursos, garantindo melhor condição de aprendizagem em Língua Estrangeira.

15 – RECURSOS

Os poucos recursos que obtivemos durante o primeiro semestre de 2015 foram provenientes da taxa de APAM, camisetas e carteiras estudantis. No segundo semestre, divididos entre o espaço no CEF 106 no noturno, e implantando o diurno no espaço próprio na quadra 306, tivemos momentos difíceis. Não recebemos nenhuma verba do PDAF (repasse governamental), pois ainda não tínhamos direito a ela. A escola tinha sido criada no final de 2014, portanto sem alunos, não fazendo jus a esse repasse visto que só é recebido o PDAF após um ano de funcionamento. Recebemos apoio da coordenação regional nos cedendo material de limpeza, material de expediente e se dispondo a adquirir dentro das suas possibilidades, os bens necessários. Entre outros, nos primeiros momentos, comprou e nos entregou dois DVDs e dois aparelhos de som para o funcionamento precário da escola durante o período noturno.

Através da sensibilidade dos diretores das escolas do Recanto, conseguimos algum mobiliário, copiadora, duplicador, entre outros objetos transferidos para o nosso patrimônio ou doados. Conseguimos também ajuda significativa dos outros centros de línguas que nos auxiliaram com diversas doações do que tinham e podiam dispor ou transferir para o patrimônio do CIL Recanto.

Não se pode deixar de citar a ajuda prestimosa e incontestável de todos os professores, dos coordenadores, do pessoal de apoio e secretaria que nos ajudaram fazendo matrículas manualmente de um número imenso de alunos, já que não havia o sistema informatizado dos CILs (ZEUS) durante os dois primeiros semestres de funcionamento do Cil Recanto.

Essas pessoas em um gesto magnânimo doaram materiais e seu horário de descanso, além de após o trabalho duro de sala de aula foram às escolas do Recanto e adjacências divulgar nossas matrículas distribuindo panfletos turma após turma. Professor que até mesmo de licença, saiu de sua casa disposto a ajudar, e isso traduziu o sucesso na montagem das turmas.

Em 2016, passamos a receber a ajuda do PDAF, além da contribuição da APAM, da venda de livros e camisetas. Com esses recursos, passamos a melhorar o nosso espaço físico e, hoje, contamos com uma sala nova para a coordenação, uma biblioteca informatizada, salas de aulas equipadas com ar- condicionados, TVs e aparelhos de som, além de outras benfeitorias. Começamos em 2015 com 5 (cinco) salas de aula e, hoje, contamos com 10 (dez) salas, graças a possibilidade de poder dividi-las ao meio e por conta dos recursos financeiros que alcançamos nesse curto período de tempo.

No primeiro semestre de 2018, conseguimos cobrir o corredor central, melhorar o espaço de espera dos pais e familiares dos alunos, pintar as salas de aula e demais dependências da escola. Essas benfeitorias foram feitas com recursos do PDAF. Estamos, ainda, equipando nossa biblioteca com computadores e livros paradidáticos, e temos a previsão de inaugurá-la no fim do mês de maio e utilizaremos os recursos do Caixa Escolar (APAM) para isso. Temos, também, a intenção de, ainda nesse ano, construir um banheiro independente para os professores e tal obra conta com a ajuda da emenda parlamentar do deputado Reginaldo Veras. Portanto, o Cil Recanto vem, a cada semestre, melhorando suas instalações e dando um melhor conforto aos nossos alunos, pais e funcionários, ou seja, a comunidade escolar dessa instituição.

16 – RESULTADOS

Nesses primeiros anos de existência, o Cil Recanto superou as expectativas de crescimento. Em dois anos, saímos de 600 (seiscentos) alunos apenas no período noturno e passamos a ter cerca de 2.748 (dois mil e setecentos e quarenta e oito) alunos nos três turnos (manhã, tarde e noite). Começamos apenas com duas línguas estrangeiras (inglês e espanhol) e, oferecemos hoje quatro línguas (inglês, francês, espanhol e japonês). Nos equiparamos a Centros de Línguas que já existem no Distrito Federal já há mais de 30 anos e estamos, profundamente, satisfeitos por essa conquista. Ótimas aulas foram dadas nesse período, ótimos profissionais compuseram

e ainda compõem nosso ambiente pedagógico, projetos foram desenvolvidos, visitas a entidades estrangeiras do idioma estudado, apresentações teatrais e um resultado escolar bem satisfatório. Apesar de algumas desistências, pudemos obter ganhos significativos. Grandes amizades se formaram e a motivação dos alunos se apresenta sempre em alta. Presenciamos uma aprendizagem efetiva por parte dos alunos e acreditamos que, nesse ano de 2018, os resultados serão cada vez mais surpreendentes.

17 - CONCLUSÃO

Um trabalho dessa extensão e magnitude traz inúmeras dificuldades nos dias de hoje ou em qualquer tempo. Construir uma escola sem computadores, sem sistema lógico, sem sala de leitura, sem sala de recursos, sem supervisores, e até pouco tempo, sem coordenadores e supervisores. Embora as dificuldades elencadas não sejam tudo, temos o professor para dividir essa tarefa. Mas tudo isso dificulta sobremaneira a efetiva eficácia de um trabalho.

O pouco tempo que tivemos para tirar uma escola de um sonho do papel e trazê-la a realidade, foi uma longa jornada. Apesar de precária, e sem ajuda institucional no primeiro ano, não foi fácil realizar tudo que uma escola com o perfil de centro de línguas exige, ou melhor, necessita o que não nos permite parar de sonhar e, concomitantemente, pararmos de realizar.

O uso efetivo da língua estrangeira estudada no desenvolvimento dos alunos e os níveis ainda iniciais limitam ainda o ousar um pouco mais nessa jornada. A interação com o uso efetivo do idioma estrangeiro é de grande importância na execução efetiva dos projetos, mas estamos chegando lá. Uma turma com uma média de 20 alunos precisava de mais para um desempenho que ainda pretendemos alcançar.

Todos os professores deram e dão o melhor de si para que nossos alunos possam desenvolver seu potencial. Temos aprendido com a experiência dos outros e as nossas

próprias, mas, sobretudo com as dificuldades. Não se pode só sonhar, sermos ingênuos, pois a realidade clama por ação e direcionamento. Sem dúvida alguma, as dificuldades são grandes. Contudo, não podemos nos esquecer de que o ato de educar exige uma postura confiante e positiva face aos desafios que a nossa realidade propõe.

18 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. & LOMBELLO, L.C **Identidade e Caminhos no Ensino de Português para Estrangeiros**. Campinas, UNICAMP: Pontes Editores, 1992.

Almeida Filho, JCP **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas.** Campinas: Pontes Editores, 1993.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. A escola municipal e os Ciclos de Aprendizagem: projeto de implantação. Curitiba: SME, 1999.

DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera L. L.(Orgs.). **O livro didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. FARACO, C. A. Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin.1 ed. Curitiba: Criar edições, v1, p.13-43, 2003.

FERNÁNDEZ, G. E. Objetivos y diseño curricular enlaenseñanzadel ELE. Revista redELE,,n. 0, mar. 2004. Disponível em: http//:www.sgi.mec.es/redele/revista/eres.htm.

GATHER THURLER, M.Quais as competências para operar em ciclos de aprendizagem plurianuais. Pátio: Revista Pedagógica, Porto Alegre, v. 5, n. 17, p. 17-21, maio/jul. 2001.

JORDÃO, C. M. O ensino de línguas estrangeiras em tempos pós-modernos. Curitiba, UFPR,2004b MAINARDES, J. A organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio para os sistemas de ensino. In: FRANCO, C. (Org.). Avaliação, ciclos e promoção na educação. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 33-54.

MIRANDA, M. G. de. A organização escolar em ciclos e a questão da igualdade substantiva. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 24-34, jan./abr. 2009.

PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem :um caminho para combater o fracasso escolar. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RATTO, A. L. S.; GOUVEIA, A.; SIGWALT, C. de S. B.; KLEIN, L. R.; CAMPOS, R. C. de; MIRANDA, S. G. Análise da proposição de ciclos de aprendizagem da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Curitiba: UFPR/DEPLAE, 1998, mimeo.
Avaliação Somativa. In: http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/pagina-exemplo/tipos-de-avaliacao/avaliacao-somativa/ . Acessado em 4/5/2014.
Recuperação e Exercícios domiciliares. In: http://meclegis.mec.gov.br/palavra-chave/index/palavraChave/96/letter/r . Acessado em 2/5/2014. Regimento Escolar SEEDF. In: *www.cre.se.df.gov.br/ascom/.../regimento_escolar_**sedf**_2009.pdf* . Acessado em 3/5/2014. Currículo em Movimento da EDUCAÇÃO BÁSICA - Pressupostos Teóricos - SEEDF-GDF. Circular Conjunta 06/2015; Estratégia de Matrícula 2016.

19. ANEXOS

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR – CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS

Dado o caráter complementar e orgânico da aprendizagem de línguas o currículo deve se pautar não apenas por conteúdos, mas também por habilidades que os alunos devem ser capazes de desenvolver. Abaixo descrevemos quais habilidades os alunos devem possuir ao final de cada ciclo.

1. **CURRÍCULO PLENO**

Proposta de Quadros de Referência para Aprendizagem de Línguas nos CIL

Currículo Pleno			
Ciclo I			
Período	**Competências**		**Sugestões de temas**
	Oral	**Escrita**	
	- Reconhecer palavras e	- Produzir parágrafos	- Álbum de

1A	expressões simples relativas a si mesmo e a sua família; - Comunicar-se de forma simples, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar; - Reproduzir perguntas e respostas simples;	curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais;	família - Famílias ao redor do mundo - Família e diversidade
1B	- Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: avisos, cartazes ou folhetos; - Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata; - Ler parágrafos curtos;	- Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais;	- Interação social - Socialização virtual - Identificando interesses
1C	- Reconhecer palavras e expressões relativas a si mesmo e a sua família; - Comunicar-se, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar; - Reproduzir perguntas e respostas simples; - Compreender nomes conhecidos, palavras e frases em: avisos, cartazes ou folhetos;	- Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais; - Escrever expressões e frases simples, acerca de si próprio e sua família; - Produzir avisos, cartazes e murais temáticos;	- Álbum de família - Famílias ao redor do mundo - Família e diversidade - Interação social - Socialização virtual - Identificando interesses

	- Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata;		
1D	- Descrever o local onde vive e pessoas que conhece; - Falar de forma simples da família, pessoas e condições de vida; - Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves); - Falar de forma simples sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre; - Fazer e responder a convites; - Ler textos curtos e simples; - Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente;	- Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc.; - Descrever locais, família e situações do cotidiano; - Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano;	- Explorando cidades - Minha casa, meu lar - Minha rotina - Minhas preferências - Jogos eletrônicos - Esportes
Ciclo II			
Período	**Competências**		**Sugestões de temas**
	Oral	**Escrita**	
2A	- Efetuar transações simples do cotidiano nas lojas, nas estações de correio ou no banco; - Pedir informações	- Descrever a vizinhança e localização de endereços; - Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações;	- CIL Fashion Week - Planos e perspectivas futuras

	elementares e indicar trajetos e localizações; - Utilizar transportes públicos; - Comprar bilhetes; - Descrever planos para o futuro próximo; - Convidar e recusar convites;	- Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites;	- Guia gastronômico - Guia turístico
2B	- Exprimir de forma simples o que sente; - Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, p. ex.: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho; - Descrever atividades passadas e experiências pessoais; - Descrever hábitos e rotinas cotidianas; -Descrever planos e a sua organização; -Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa; - Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades; - Descrever animais de estimação e objetos pessoais; - Utilizar uma linguagem	- Escrever um texto articulado de forma simples, sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal; - Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences; - Descrever rotinas;	- Estudando biografias - Eu: ontem, hoje e amanhã... - Meu animal de estimação - Ser ou ter?

	descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações.		
2C	- Lidar com situações que podem acontecer quando se fazem preparativos, bem como festas, viagens, estudo, trabalho, etc.; - Lidar com situações de frustação e decepção; - Entrar, de forma inesperada, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares; - Fazer reclamações; tomar algumas iniciativas em uma entrevista/consulta (p. ex.: introduzir um novo assunto).	- Escrever textos narrativos, reais ou imaginários; - Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções; - Escrever cartas de reclamações, virtuais ou não, tais como, ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc.	- Saúde pública - Hábitos saudáveis - Inadequação social - A Festa!
2D	- Receber mensagens de pedidos de informação e explicar dificuldades; - Fornecer informações concretas em uma entrevista/consulta (p. ex.: descrever sintomas a um médico), porém com precisão limitada; - Argumentar sobre situações-problema; - Resumir um conto, um artigo, uma exposição, uma	- Elaborar currículos, cartas de recomendação, etc.; - Escrever resumos de contos, artigos, reportagens, filmes, livros, utilizando, inclusive, ferramentas virtuais, etc.; - Escrever tutoriais na área de interesse;	- Meu primeiro emprego - Repórter por um dia - Tutorial virtual - Revisitando um conto: sob um olhar...

	discussão, uma entrevista ou um documentário e dar uma opinião a seu respeito; - Responder a questões sobre pormenores dos textos mencionados; - Conduzir uma entrevista; - Verificar e confirmar as informações recebidas; - Descrever como algo funciona, dando instruções pormenorizadas; - Trocar, com alguma confiança, informação acumulada sobre rotinas familiares e assuntos não rotineiros que pertençam ao domínio dos seus conhecimentos.		

Ciclo III			
Período	**Competências**		**Sugestões de temas**
	Oral	**Escrita**	
3A	- Apresentar e defender suas opiniões em uma discussão, utilizando explicações, argumentos e comentários relevantes; - Explicar um ponto de vista sobre um assunto, equacionando vantagens e desvantagens de várias	- Escrever um texto dissertativo claro e pormenorizado, sobre suas áreas de interesse; - Redigir um texto expositivo ou um relatório;	- Debatendo temas polêmicos - Negociações - Direitos humanos

	hipóteses; - Construir uma cadeia lógica de argumentos; - Desenvolver uma argumentação, dando razões a favor de um ponto de vista ou contra ele; - Manifestar-se em discussões informais em contextos familiares;		

3B	- Explicar um problema e tornar claro que a outra parte, em uma negociação, deve fazer concessões; - Especular sobre causas, consequências, situações hipotéticas; - Fazer comentários, esclarecer pontos de vista, avaliar propostas alternativas; - Apresentar hipóteses e responder a elas.	- Escrever recursos, relatórios, etc.;	- Mundo sustentável - Transações comerciais
3C	- Reagir às afirmações e inferências dos outros interlocutores, prosseguindo a conversa, ajudando assim ao desenvolvimento da discussão; - Relacionar habilmente a sua contribuição com a dos seus	- Escrever textos coesos e bem estruturados acerca de temas diversos; - Redigir cartas-resposta; - Redigir recursos;	- Gênero e diversidade - Profissional de sucesso

	interlocutores, em conversas e discussões, de forma coesa e coerente; - Utilizar mecanismos de coesão para ligar frases e construir um discurso claro e conexo; - Utilizar palavras e expressões de ligação de forma eficaz para marcar claramente a relação entre as ideias; - Desenvolver uma argumentação, destacando sistematicamente as questões mais significativas.		
3D	- Elaborar um projeto final, individualmente ou em grupos, de acordo com as áreas de interesse dos alunos;	- Produzir a versão escrita do Projeto Final.	- Áreas de interesse

2. CURRÍCULO ESPECIFICO

Currículo Específico			
Ciclo I			
Período	**Competências**		**Sugestões de temas**
	Oral	**Escrita**	
E1	- Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua família;	- Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como:	- Álbum de família - Famílias ao

	- Comunicar-se de forma simples, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar; - Reproduzir perguntas e respostas simples; - Reconhecer e falar de forma simples sobre profissões.	formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais; - Preencher fichas de inscrição profissionais.	redor do mundo - Família e diversidade - Orientação vocacional
E2	- Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: avisos, cartazes ou folhetos; - Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata; - Ler parágrafos curtos; - Ler classificados de empregos; - Ler e interpretar manchetes de jornais e revistas.	- Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais; - Escrever pequenas manchetes, sobre temas diversos.	- Interação social - Socialização virtual - Identificando perfis e habilidades - Interpretando notícias
E3	- Descrever o local onde vive e pessoas que conhece; - Falar de forma simples da família, pessoas e condições de vida; - Descrever hábitos e rotinas cotidianas; - Utilizar formas de tratamento simples do	- Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc.; - Descrever locais, família e situações do cotidiano; - Trocar informações por meios eletrônicos e	- Explorando cidades - Minha casa, meu lar - Minha rotina - Minhas preferências

	cotidiano (conversas sociais breves); - Falar de forma simples sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre; - Fazer e responder a convites; - Ler textos curtos e simples; - Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente;	virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano;	
Período	**Competências**		**Sugestões de temas**
	Oral	**Escrita**	
Ciclo II			
E4	- Efetuar transações simples do cotidiano nas lojas, nas estações de correio ou no banco; - Descrever bens de consumo e serviços, como vestuário, alimentos, transporte, etc.; - Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações; - Utilizar transportes públicos; - Descrever planos para o futuro próximo; - Convidar e recusar convites;	- Descrever a vizinhança e localização de endereços; - Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações; - Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites; - Preencher cadastro de compras virtuais. - Relatar experiências passadas.	- CIL Fashion Week - Planos e perspectivas futuras - Guia gastronômico - Guia turístico - Minha infância

	- Descrever atividades passadas e experiências pessoais;		

E5	- Exprimir de forma simples o que sente; - Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, p. ex.: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho; - Descrever atividades passadas e experiências pessoais; -Descrever planos e a sua organização; -Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa; - Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades; - Descrever animais de estimação e objetos pessoais; - Utilizar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações.	- Escrever um texto articulado de forma simples, sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal; - Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences; - Descrever rotinas;	- Estudando biografias - Eu: ontem, hoje e amanhã... - Animais exóticos - Ser ou ter? - Etiqueta e comportamento
	- Lidar com situações que podem acontecer quando se	- Escrever narrativas, reais ou imaginárias;	- Serviços públicos

E6	fazem preparativos, bem como festas, viagens, estudo, trabalho, etc.; - Lidar com situações de frustação e decepção; - Entrar, de forma inesperada, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares; - Fazer reclamações; tomar algumas iniciativas em uma entrevista/consulta (p. ex.: introduzir um novo assunto).	- Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções; - Escrever cartas de reclamação, virtuais ou não, tais como, ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc.	- Hábitos saudáveis - Inadequação social - A Festa!